

ZEITGEIST : ARTE DA NOVA BERLIM

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina

ZEITGEIST

ARTE
DA
NOVA
BERLIM

CURADORIA ALFONS HUG

19 DESIGN E EDITORA

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

BELO HORIZONTE 21.10.2015 - 11.01.2016 RIO DE JANEIRO 26.01.2016 - 04.04.2016

The Ministry of Culture and Banco do Brasil present the exhibition *Zeitgeist – Art of New Berlin*, a show that brings to Brazil, for the first time, an overview of the respected artistic community that lives in the German capital, all part of a group born at the end of the Cold War.

Marked by two World Wars and divided by the Wall for almost three decades, Berlin rose up from the ashes and reinvented itself. The improvised view from the 90's and the contradictions that characterize the city created gradually a *Zeitgeist* – meaning a time spirit from which art, culture and human relations evolve. This movement projects today its influence beyond Central Europe and attracts artists from all over the world like a magnet.

Painting, photography, video art, performance, installations and Berlin's famous club culture, through the vision of 29 contemporary artists, are part of the exhibition. Curated by Alfons Hug, the show will confront the Brazilian public with the artistic and cultural reality from a contradictory and fascinating Berlin, plural and diverse, that doesn't understand limits when it comes to thinking, living and reinventing art.

With this project, Centro Cultural Banco do Brasil promotes a debate and wants to reflect about art and culture's reinvention, keeping our commitment to the public's education, giving a meaning to our mission, which is "to be a market's bank with a public spirit".

Centro Cultural Banco do Brasil

O Ministério da Cultura e o Banco do Brasil apresentam a exposição *Zeitgeist – A Arte da Nova Berlim*, mostra que traz pela primeira vez ao Brasil um panorama dos trabalhos da respeitada comunidade artística que se concentra na capital alemã, em um movimento que começou com o fim da Guerra Fria.

Marcada por duas guerras mundiais e dividida pelo Muro durante quase três décadas, Berlim se reergueu das cinzas e se reinventou. A vida improvisada dos anos 1990 e as contradições que caracterizaram a cidade acabaram por formar, pouco a pouco, o *Zeitgeist* – isto é, o "espírito de uma época", a partir do qual a arte, a cultura e as relações humanas evoluem. Esse movimento, hoje, projeta sua influência muito além da Europa Central e atrai artistas do mundo todo com seu magnetismo.

Pintura, fotografia, videoarte, performance, instalações e a cultura dos famosos *clubs* berlinenses, na visão de 29 artistas dentre os mais destacados da arte contemporânea, compõem o mosaico da exposição. Com curadoria de Alfons Hug, a mostra aproximará o público brasileiro da realidade artística e cultural de uma Berlim contraditória e fascinante, plural e diversa, que desconhece limites quando se trata de pensar e viver a arte e se reinventar.

Com a realização do projeto, o Centro Cultural Banco do Brasil promove a reflexão e o debate sobre a reinvenção da arte e da cultura, mantendo nosso compromisso com a formação do público, dando sentido para nossa missão de sermos um "banco de mercado com espírito público".

Centro Cultural Banco do Brasil

	Christian Jankowski	40–43
	Cyprien Gaillard	44–49
Zeitgeist: Arte Da Nova Berlim	Alfons Hug	9
	Frank Thiel	50–57
A Cidade Que Sempre Sonha	Sebastian Preuss	33
	Franz Ackermann	58–63
How People Are Doing Things	Oliver Koerner	86
	Friederike von Rauch	64–71
A Clubkultur De Berlim	Heiko Hoffman	141–171
	Julian Rosefeldt	72–75
Biografias	173	
	Julius von Bismarck & Julian Charrière	76–79
English Version	179	
	Kitty Kraus	80–83
Créditos Credits	196	
	Marc Brandenburg	84–89
	Marcellvs L	90–95
	Mark Formanek	96–101
	Martin Eberle	142–153
	Michael Wesely	102–111
	Norbert Bisky	112–115
	Reynold Reynolds	116–119
	Sergej Jensen	120–123
	Sven Marquardt	164–171
	Thomas Florschuetz	124–127
	Thomas Rentmeister	128–129
	Thomas Scheibitz	130–135
	Tobias Zielony	136–139

Christian Jankowski
Cyprien Gaillard
Frank Thiel
Franz Ackermann
Friederike von Rauch
Julian Rosefeldt
Julius von Bismarck & Julian Charrière
Kitty Kraus
Marc Brandenburg
Marcellvs L
Mark Formanek
Martin Eberle
Michael Wesely
Norbert Bisky
Reynold Reynolds
Sergej Jensen
Sven Marquardt
Thomas Florschuetz
Thomas Rentmeister
Thomas Scheibitz
Tobias Zielony



Depois da reunificação, a *techno* foi, em Berlim, a manifestação cultural dos jovens que voltou a unir as partes oriental e ocidental da cidade. Depois da queda do muro, áreas e prédios não ocupados ficaram disponíveis para serem utilizados por *clubs*, bares, galerias, ateliês e estúdios, preenchendo-os com vida nova. “De repente, qualquer um podia programar seu próprio mundo: produzir e tocar discos, lançar periódicos, estampar camisetas – *techno* era uma música que incentivava a participação das pessoas, era o som que traduzia a ausência de hierarquias”, conforme escreveram Felix Denk e Sven von Thülen em *Der Klang der Familie – Berlin, Techno und die Wende*. Berlim se tornou o epicentro de uma nova cultura *club*, que começou a chamar a atenção, inicialmente, com *clubs* como o Tresor e o E-Werk, e mais tarde, com a Love Parade, que atingiu projeção internacional.

No início da década passada, a cena *club* tomou novo impulso. Era possível viajar de toda Europa para Berlim em voos baratos, e uma nova onda de *clubs*, como o Bar 25, o Watergate e o Berghain, além das festas que pareciam nunca terminar, atraía milhares de *techno*-turistas para a cidade a cada fim de semana. Selos de gravadoras, organizadores de festas e *promoters* de todo o mundo se mudavam para Berlim e alimentavam o som típico da cidade com novos impulsos – uma situação que persiste até os dias de hoje.

Qr Code
(substituir)

DJs em Soundtube

Rødhåd
Head High
Massimiliano Pagliara
Tale Of Us
Answer Code Request
David August
Modeselektor

Martin Eberle – *Temporary Spaces*

O fotógrafo Martin Eberle, nascido em 1966, em Augsburg, mudou-se para Berlim em 1992. Tornou-se um dos empreendedores do centro de eventos Galerie Berlintokyo e não tardou a documentar com sua câmera os *clubs* improvisados e os bares escondidos nos subterrâneos da cidade. As fotos mostradas na exposição são originárias do livro de arte *Temporary spaces* (Berlim: Die Gestalten Verlag, 2001) e mostram exemplos da cultura *club* nômade do período entre 1996 e 2001. Antes do surgimento dos *clubs* estabilizados e profissionais – como o Berghain ou o Watergate, projetados por decoradores, e que causam grande impressão com seus sistemas de luz e som integrados, preservando o que até hoje é uma das marcas mais características de Berlim, a capital dos *clubs* –, esses primeiros locais transitórios foram muito determinantes na definição da imagem da Berlim reunificada e fizeram com que a cidade exercesse grande poder de atração sobre DJs, músicos e demais artistas. Eram novos espaços para uma nova música. No entanto, para quem testemunhou aquela época, as fotos de Martin Eberle tinham um efeito curiosamente estranho: nelas, não se veem pessoas, sejam DJs, frequentadores de bares ou gente festejando – são espaços interiores às vezes intensamente iluminados, às vezes mergulhados numa penumbra colorida. “Dessa forma, solitários e abandonados, esses espaços perdem completamente a sua função, a de promover alguma proximidade entre as pessoas e criar um espaço social para o êxtase”, conforme Richard Kämmerling descreveu em uma coluna no jornal *FAZ*. E, ainda assim, é somente o vazio dos salões, sobretudo em retrospectiva, que torna visível sua individualidade. Os *clubs* daquela época tomavam posse de imóveis desocupados e degradados, que antes haviam abrigado escritórios, bancos, lojas ou pequenas usinas elétricas no lado oriental de Berlim e os reformavam, adaptando-os para suas finalidades. Do lado de fora, e à luz do dia, quase não eram perceptíveis; sua decoração era improvisada. Longas mesas, usadas para a colocação de papel de parede, funcionavam como bancada de DJs; lâmpadas comuns eram revestidas com roupas íntimas brancas; as cadeiras eram oriundas de antigos restaurantes da Alemanha Oriental.

Alguns desses *clubs* e bares – como, por exemplo, o 103 na rua Monbijou –, que se tornaram repositórios da memória de toda uma geração, muitas vezes não duravam nem um ano. Desde o início, entendia-se que seu uso seria temporário, enquanto não fosse esclarecida sua situação de propriedade. De todos os *clubs* mostrados na exposição, apenas o E-Werk, que nos anos 90 foi o mais espetacular de Berlim, ainda funciona como local de festas nos dias de hoje. Pode ser alugado para eventos de empresas. Os salões da Galerie Berlintokyo e o Sniper há muito fazem parte do Hackesche Höfe, uma atração para turistas; o *club* e a sala de concertos Maria foram demolidos, assim como o Tresor (que continua funcionando numa antiga usina térmica no bairro de Berlim-Mitte) – ali, onde, no passado, foram lançados *techno-acts* internacionais como o Underground Resistance ou o Aphex Twin, funciona, agora, um dos maiores shopping centers da cidade. As fotos de Martin Eberle documentam esses espaços da efêmera cultura *club* da Berlim dos anos 90 – locais sem os quais não se pode sequer imaginar o universo das festas da Berlim atual.











